



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CESP/UEA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da
Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do
Amazonas

Aos 06 dias do mês de dezembro de 2018, no Laboratório de História, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **POLÍTICA DE PARINTINS NOS ANOS DE 1996 A 1998: O IMPEACHMENT DE CARBRÁS** do (a) acadêmico (a) **Marden da Silva Rodrigues**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof^o Dr^a Mônica Xavier de Medeiros/UEA (presidente), Prof^o Dr^a Tatiana da Rocha Barbosa/UEA e o Prof^o Msc. Patrícia Regina de Lima Silva/SEDUC. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi _____. A sessão foi encerrada. Eu, Mônica Xavier de Medeiros (orientador/presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 06 de dezembro de 2018

Banca Examinadora	Notas
 Mônica Xavier de Medeiros (Presidente)	10,0
 Tatiana da Rocha Barbosa (Membro)	9,5
 Patrícia Regina de Lima Silva (Membro)	9,5

Média Final: 9,7

Marden da Silva Rodrigues/Acadêmico (a)

Universidade do Estado do Amazonas
Av: Diógenes Barbosa, 3578 - Flores
CEP: 69050-910 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

POLÍTICA DE PARINTINS NOS ANOS DE 1996 A 1998: O IMPEACHMENT CARBRÁS¹

Marden da Silva Rodrigues²
Mônica Xavier de Medeiros³

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise sobre o impeachment do prefeito Carlos Alberto Barros (Carlinhos da Carbrás) na cidade de Parintins, entre os anos de 1996 a 1998, tendo como objetivo entender os fatos que levaram a sua retirada do poder e a questão religiosa que aparece dentro do ocorrido. A apreciação do objeto se deu através da pesquisa em jornais, onde buscava-se encontrar as acusações que o mesmo sofreu durante o processo, essas informações foram encontradas dentro do editorial e das reportagens expostas pelos jornais Novo Horizonte e Jornal do Commercio. O que obtivemos com as análises foi a criação de duas memórias, uma de um prefeito que é desenhado pelo jornal de forma totalitária e egoísta e de outra, o pai do povo aquele cujo seu principal papel era trabalhar pelos mais pobres. As informações estudadas trazem à tona dois pontos importantes, a questão judicial, as acusações feitas pela câmara municipal para a criação das CPI's e a questão religiosa envolvendo católicos e evangélicos que ocorre dentro dessa disputa política.

Palavras-Chave: Impeachment; Carbrás; Novo Horizonte; Jornal do Commercio; Parintins;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho tem como objetivo analisar o impeachment do Prefeito Carlos Alberto Barros da Silva (PPB), conhecido pelo apelido de “Carlinhos da Carbrás”, que foi retirado do mandato em 1998. Busca-se entender como a Igreja Católica e a população do município conseguiram se organizar em movimentos sociais contra o mandato do mesmo. Esse acontecimento ocorreu na Cidade de Parintins⁴.

Carlos Alberto da Silva, na década de 90, era dono de uma empresa chamada Carbrás Construções e Terraplanagem LTDA, que ganhou desde o final da década de 80 muitas licitações milionárias do governo do Estado. A empreiteira tinha obras em quase

¹ Artigo Apresentado como exigência parcial para o título de Licenciando em História na Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins- UEA/CESP.

² Estudante de Graduação do 8º período do curso de Licenciatura em História do CESP/UEA, e-mail: mardenrodrigues97@gmail.com

³ Professora Doutora e orientadora desse trabalho atua no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA, e-mail monicaxavierm@yahoo.com.br

⁴ A cidade de Parintins fica localizada à Margem direita do Rio Amazonas, distante 368,80 km em linha reta ou 420 km em via fluvial da Capital do Estado do Amazonas- Manaus. In: (SOUZA, Nilciana Dinely de. *O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação*. Tese (Geografia Humana). Universidade de São Paulo (USP). 2013. Pg. 25). Parintins é o segundo maior colégio eleitoral do Amazonas com 102.033 de habitantes segundo o senso do IBGE de 2010 (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>).

todo o Amazonas e atuava principalmente em Manaus com obras do governo e asfaltamento das ruas, nesse período também já fazia obras na cidade de Parintins. A Carbrás foi a empresa que asfaltou o bairro de Palmares. Existem trechos no Jornal Comercio onde algumas construtoras estão questionando a preferência do Governo com essa empresa⁵. Dentro do jornal A crítica de Manaus em uma edição de 1997, no mesmo período que ele já era prefeito da cidade, apresenta-se fatos de que ele também fazia grilagem de terras, que ele tinha terras na Vila Amazônia e em Manaus⁶. Carbrás em 1992 vem a Parintins para disputar o cargo de prefeito e tinha apoio do Governador Vivaldo Frota, que era seu amigo segundo o Jornal do Comercio⁷. Nessa disputa ele perde para prefeito e depois disso lança sua candidatura a Deputado Estadual pelo partido PFL, e acaba se tornando suplente e depois assumindo o poder e para disputar o Cargo de Prefeito ele troca de partido e vai para o PPB.

O recorte histórico estudado será de 1996 até o ano de 1998, levando a escolha desse recorte os seguintes critérios, que em 1996 é o ano da campanha eleitoral para os futuros prefeitos e 1997 é o ano da posse do prefeito e quando começa o seu mandato e onde tem vários dos seus feitos positivos e negativos para a cidade e em 1998 é o ano que o movimento “Fora Carbrás” e “Justiça e Paz em Parintins” ganham notoriedade dentro do Jornal Novo Horizonte e o prefeito é caçado pela Câmara de Vereadores e tem seu impeachment declarado.

As fontes a serem trabalhadas para ajudar no desenvolvimento da pesquisa serão os jornais do Comercio e o Novo Horizonte, que ajudam a entender e compreender sobre a memória que se tem sobre esse personagem histórico.

O acesso às edições do Jornal do Comercio (JC) se realizou pelo site da Biblioteca Nacional, que possui uma Hemeroteca Digital com quase todas as edições deste jornal nestes mais de 100 anos de circulação, além de sua plataforma online. Devido ao

⁵ “Os construtores de Manaus estão pelos cabelos com o Secretário de Transportes do governo, pela forma preferencial como ele vem tratando a empreiteira Carbrás, que já recebeu do Estado, somente esse mês, 30 milhões de cruzados” (**Jornal do Comercio**. Parcialíssimo. 09/07/1990. Página 04. Edição 35127. Manaus).

⁶O procurador geral da República garantiu ontem, que irá desapropriar cerca de 120 grandes proprietários que estão ocupando terras do projeto de assentamento da Gleba de Vila Amazônia. Entre esses proprietários se encontram o atual Prefeito Carlos Alberto da Silva (PFL) e Enéas Gonçalves (PPB) (**Jornal a Crítica**. Procurador Promete Desocupar Terras da Vila Amazonas. 24/05/ 1997. Manaus. Este jornal está localizado no arquivo digital Dom Tomás Balduino da Comissão Pastoral da Terra/CPT (página 6. N Fax 55112278898).

recorte temporal da pesquisa, priorizei a análise das publicações na década de 90. Segundo a historiadora MEDEIROS:

O JC começou a circular na capital amazonense no início do século XX com o fortalecimento da economia da urbe devido às receitas geradas com o comércio da borracha. (...) Em 1907, assume sua direção o jornalista Vicente Reis (pai de Arthur César Ferreira Reis, historiador, presidente da SPVEA⁸, governador biônico da Ditadura Civil-Militar). Em 1943, o JC foi comprado pelos “*Diários Associados*” de Assis Chateaubriand. (...) Em 1985, foi comprado por Guilherme Aluízio de Oliveira Silva, integrando-se a um grupo empresarial, que além deste periódico também possui a Rádio Baré (que retransmite a programação da Rádio Globo) e a SB Construtora e Imóveis⁹.

O Jornal Novo Horizonte pertence à Diocese de Parintins e foi um jornal impresso que teve sua primeira edição dia sete de maio 1964 no auditório Dom Arcângelo Cerqua¹⁰, contou com a presença de várias autoridades religiosas e figuras muito importantes de Parintins. Depois do lançamento houve o processo de estruturação do Jornal, para que conseguisse recursos para manter-se ativo¹¹.

A primeira edição do jornal Novo Horizonte trazia a nomeação do Bispo de Parintins Dom Gino Malvestio, seu slogan era “A verdade vos libertará”, tinha por objetivo de início levar as informações sobre a cidade e de evangelizar as pessoas levando a palavra de Deus nessas páginas jornalísticas. Com o decorrer do tempo o jornal vai ganhando uma nova forma na sua segunda edição com oito páginas, sendo as páginas cinco, seis e sete voltadas para falar sobre a cidade não só de Parintins, mas de Barreirinha, Nhamundá e Boa Vista do Ramos e a página oito era dedicada a manchetes policiais, a estratégia do jornal era se manter no cunho religioso para que tudo que falassem ficasse tido como verdade devido estarem amparados na bíblia segundo Oliveira¹².

O jornal teve sua última edição impressa em quatorze de novembro de 2015 com a capa agradecendo aos leitores e patrocinadores do jornal, ele durou vinte e um anos e constitui um importante lugar de memória das vivências da cidade de Parintins a partir da interpretação da Igreja Católica.

⁸ Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA)

⁹ MEDEIROS, Mônica Xavier de. *Puxirum de Histórias: Lutas por terras e águas em Vila Amazônia (Parintins/AM)*. Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC/SP). 2017. Pg. 45.

¹⁰ Em 2015, o Jornal Novo Horizonte encerrou suas edições impressas e começou a circular apenas na plataforma online.

¹¹ OLIVEIRA, Deise Correia de. *As interpretações do Jornal Novo Horizonte Sobre o Crescimento Urbano em Parintins/AM entre 1994 a 2010: “As Invasões de Terra Na Fazenda Itaúna”*. TCC (História). Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Parintins, 2011. P10.

¹² *Idem. Ibidem.* p. 12.

Para entendermos como estava o contexto histórico do recorte temporal, temos que analisar o Brasil de fins da década de 80 e da década de 90, que acabava de sair do regime ditatorial e estava em sua primeira eleição direta pós 64. A presidência foi disputada entre Fernando Collor de Melo (PRN) e Luís Inácio Lula da Silva (PT) e vão até o segundo turno tendo como vitorioso Fernando Collor, PRN, em 89, o primeiro presidente eleito pelo voto. Segundo Filho:

O então recém-presidente eleito assume o poder em março de 1990 e procura driblar os problemas do governo, entre suas promessas de campanha estão à moralização da política e o fim da inflação, modernização da economia do país consoante a receita do neoliberalismo, lançou o programa de estabilização; o plano Collor baseado num grande e inédito confisco monetário que sequestrou a poupança do povo, congelamento de preços e salários e reformulação dos índices da correção monetária; na tentativa de amenizar o problema que se assolava no governo brasileiro: a inflação¹³.

Collor passa dois anos no poder e foi indiciado por fraude governamental, após denúncias do próprio irmão, Pedro Collor, os desvios de recursos públicos e favorecimento de pessoas próximas e com essas acusações logo se instauram uma CPI que teve ajuda de muitos parlamentares, mas o povo influenciou muito na retirada desse presidente quando foi para rua pedir seu impeachment em 1992. O pesquisador Filho, faz uma análise de um impeachment que ocorreu em São Sebastião na década de 90, esse movimento pode também ter sido influenciado pelo impeachment do Fernando Collor. Sendo na mesma década que ocorre a retirada de Carbrás do poder.

Na década de 90, Parintins estava passando por transformações econômicas devido a expansão do Festival Folclórico e o grande número de turistas vindos para conhecer a cultura local. Com isso novas políticas públicas para melhorar a cidade tiveram que ser tomadas, como a mudança na estrutura para receber essas pessoas e devido aos problemas que dificultavam a vida de quem mora nos interiores (continuidade dos estudos dos filhos, atendimento médico precário, conflitos por terras, etc.), essas pessoas começam migrar para a cidade aumentando o número de habitantes, e como a cidade não tinha como alojar todas essas pessoas começam as ocupações de terra, que contaram com ajuda da Igreja Católica representada pelo Vigário Geral Dom Gino Malvestio que mais tarde é nomeado

¹³ FILHO, Jorge H. Monteiro de Brito. *História e Memória da População de São Sebastião do Uatumã em Meio a insatisfação Popular de 1994: “o Quebra-Quebra”*. TCC (História). Universidade do Estado do Amazonas. Parintins, 2010. p. 36.

no dia 09 de março de 1994 pelo Papa João Paulo II, o terceiro Bispo Diocesano¹⁴. Ele acompanhou de perto a ocupação do bairro de Itaúna I, Itaúna II e Paulo Corrêa e ao lado do povo, enfrentou hostilidades.

CAMINHOS DA PESQUISA.

A inquietação a respeito do fato que havia ocorrido em Parintins sobre o impeachment do Prefeito Carlos Alberto da Silva em 1998 levou a uma pesquisa no acervo do Jornal Novo Horizonte e por indicação da minha orientadora comecei a pesquisar, também, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional com o Jornal do Commercio.

A pesquisa iniciou no acervo do Jornal Novo Horizonte no dia 04 de julho de 2017 com objetivo de entender as tensões sociais e a visão da Igreja Católica sobre o que induziu aquele acontecimento. De início havia uma pessoa que já estava trabalhando dentro do acervo, a pesquisadora Mariza Freitas¹⁵ que tinha como trabalho fotografar os jornais impressos com intuito de criar acervo para o laboratório de História do CESP/UEA e com a ajuda dela obtive acesso mais rápido aos jornais que eram do interesse da construção do meu trabalho.

Se durante muito tempo, a imprensa foi desprezada pelos historiadores de formação positivista que consideravam “pouco confiável” devido à carga de subjetividade que carrega, hoje a utilizamos, sobretudo, devido a essa subjetividade, mais ainda, pelo seu caráter de formadora de opinião¹⁶.

Durante a pesquisa realizada consegui perceber o quanto o jornal em si, ajuda a construir memórias. Os jornais Novo Horizonte e Jornal do Commercio tomam partido dentro dessa luta política e tentam construir a partir do poder que tem essa memória coletiva.

Como dito anteriormente, o Jornal Novo Horizonte pertence à Diocese de Parintins que desde o início tinha como intuito a catequização. As opiniões expressas dentro do jornal passavam pela aprovação do bispo para poder ser publicadas. A Diocese com essa ferramenta ao seu favor e com um público muito grande conseguia levar várias ideias e opiniões para a população Parintinense.

¹⁴ A Sagração ocorreu na noite do dia 14 de maio de 1994, escolhendo para seu Lema: Em nome de Maria.

¹⁵ SILVA, Mariza Freitas. *Interpretações sobre o gênero feminino no Jornal Novo Horizonte (1994-2015)*. PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PAIC. Universidade do Estado do Amazonas/UEA. 2017-2018. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

¹⁶ VIEIRA; PEIXOTO; KULCSAR; KHOURY. M. Pillar, M. Rosário, Rosa, Yara. Imprensa Como Fonte Para Pesquisa Histórica. In: **Revista Projeto História**. São Paulo: Ática, 1988. P. 48 e 49.

Nesse primeiro momento em contato com o acervo minha curiosidade maior era de entender como Carlos Alberto da Silva (Carbrás) havia chegado ao poder. Podia obter essas informações, analisei os jornais do ano de 1996, pois era o ano que ocorreu a disputa política pela prefeitura de Parintins. Conforme o avanço da pesquisa, percebi quais eram suas propostas para cidade e o que o diferenciava dos outros. A leitura atenta do jornal nos instiga a perceber o papel da Igreja como mediadora dessas informações e sua inserção à questão política na cidade, pois nesse ano foi lançada a campanha da fraternidade que tinha como tema “Fraternidade e Política” e o lema “Justiça e Paz”, entre os vários artigos que falavam à respeito da política.

Na década de 90, o jornal NH visibilizou as obras que ocorriam na cidade, bem como denunciava que estas não eram terminadas. Também confere grande destaque aos acontecimentos político-partidários, como as disputas eleitorais para prefeitura de Parintins e para o governo do Estado. A coluna do repórter Tadeu de Souza¹⁷ era um local privilegiado dentro do Jornal onde debatia-se as questões políticas da câmara dos vereadores e da prefeitura. Os editoriais mostravam a opinião do bispo e de outras pessoas ligadas à Igreja. Com esses dados, o desafio foi proceder a análise da fonte:

Percorrer o caminho inverso, aceitando o desafio de produzir uma análise que busque surpreendê-la [a imprensa] na complexidade de suas articulações e desfazer o mito de sua objetividade, supõe uma atitude crítica frente à memória por ela instituída e fazer emergir de nossos trabalhos outras experiências, vozes e interpretações, que deem visibilidade a outras histórias e memórias¹⁸

O trabalho foi encontrar dentro dos jornais essas outras memórias e dar visibilidade à elas, por mais que os jornais tenham sua vertente, eles tentam passar a imagem de sempre serem imparciais atendendo a toda população.

Com isso obtive nesse primeiro momento 63 artigos que falavam sobre o lançamento de Carbrás como candidato, sua trajetória política, seus apoiadores e principalmente os seus discursos, que muitas vezes pareciam autoritários devido à forma

¹⁷ Desde muito jovem, Tadeu de Souza frequentou a Igreja e foi orientado e educado por muitos padres e o bispo da época Dom Arcangelo Cerqua, o primeiro bispo de Parintins. Exerceu sua atividade nos bastidores políticos, principalmente no Legislativo Amazonense e se tornou editor chefe do Jornal Novo Horizonte na década de 90, e em 22 de agosto de 1998 o autor sofreu uma agressão física, no estúdio da Radio Alvorada AM e OT. SOUZA. Tadeu. Missão Vila Nova Parintins (Dos Jesuítas aos Missionários do PIME). Gráfica João XXIII, 2003. P. 9.

¹⁸ CRUZ, PEIXOTO. Heloisa de Faria e Maria do Rosário da Cunha. In: *Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. Nº 35. São Paulo: EDUC, 1981 P. 253.

com que o jornal procedia ao recorte da fala e até sua vitória nas urnas. Com isso é preciso entender que esses jornais:

Sendo porta-voz de interesses muito objetivos de classes sociais ou frações de classes sociais, ela procura formular para toda sociedade uma determinada visão de mundo, tentando generalizar para o conjunto da nação, interesses específicos da classe que representa¹⁹.

Depois de entender o contexto anterior ao seu mandato, comecei a avançar ainda mais nas pesquisas e fui para os jornais de 1997 e 1998. Os dois anos em que o prefeito ficou no poder e daí pude entender as opiniões que o jornal tinha a respeito daquele momento em que um evangélico estava no maior cargo municipal em uma cidade que naquele contexto era muito católica. A linha da pesquisa para entender o impeachment do prefeito se deu a partir das CPI's instauradas contra o mesmo e dos movimentos sociais que foram criados dentro desse contexto como o “movimento Justiça e Paz” da Igreja Católica, o “Fora Carbrás” criado pela oposição parlamentar e o movimento “Amigos do Carbrás” criado pelo próprio prefeito.

Nesse segundo momento foram analisados 247 artigos do jornal NH que falam desde a criação da primeira CPI até o momento do impeachment. Foi utilizada para registro das imagens do jornal uma câmera de celular. O acervo do jornal estava totalmente organizado em anos o que facilitou ainda mais a pesquisa. A divisão para análise se deu da seguinte forma: primeiro entender de que forma o prefeito estava sendo acusado analisando as duas CPI e o porquê do envolvimento da Igreja Católica no impeachment de Carbrás.

Dentro do jornal do Comercio que é um jornal de Manaus, minha intenção de início era de conhecer um pouco da história do Carlinhos da Carbrás na década de 90 e conforme a pesquisa avançava pude perceber que algumas matérias e colunas relatavam o que acontecia dentro do município, desde a questão do Festival de Parintins e a briga política que acabou acontecendo aqui.

O jornal do Comercio consegue relatar e mostrar alguns fatos que não aparecem dentro do jornal Novo Horizonte, como os apoiadores do prefeito, seus feitos para a população e principalmente a questão da popularidade do prefeito, porque quando lemos o jornal Novo Horizonte percebemos dentro dos relatos que era como se a cidade toda estivesse contra ele e que todos o achavam um péssimo prefeito. Consegui 226 artigos que

¹⁹ VIEIRA; PEIXOTO; KULCSAR; KHOURY. M. Pillar, M. Rosário, Rosa, Yara. *Ibidem*. p.52.

falavam sobre o Carbrás dentro do meu recorte histórico. Nesse jornal puder ter acesso às outras vozes e memórias que se instituía na cidade.

O desenvolvimento desse artigo apoiou-se na História Social, que é um campo de pesquisa da História que tem como objeto de estudo a sociedade segundo Fenelon:

Não se pode deixar de reconhecer que, por criticar a história construída de cima para baixo, a História Social coloca ênfase em outros sujeitos, que não reis, políticos ou parlamentares, como capazes de fazer a História, sem transformá-los outra vez em vilões e novos heróis. Mais preocupado com processos coletivos, com grupos voltados para o interesse geral, consegue trabalhar na direção da democratização da História podendo, em algumas variantes, enfatizar concepções que buscam explorar as contradições de classe como suposto de suas análises²⁰.

Tivemos que lidar, também, com a categoria movimentos sociais uma vez que foram fundamentais para o processo de impeachment analisado. Movimentos sociais são grupos organizados da população lutando e reivindicando seus direitos. A história social está muito ligada à política, pois a forma como o governo organiza essa sociedade reflete muito na vida e o cotidiano dessas pessoas.

Os movimentos sociais são ações empreendidas por diferentes classes e categorias sociais em luta pela conquista dos seus direitos ou bens equipamentos considerados como necessários, em determinados períodos históricos, ou ainda ações contra injustiças sociais, discriminações ou atentados contra dignidades humana²¹.

AS CPIs ENVOLVENDO O PREFEITO CARLOS ALBERTO DA SILVA

No dia 01 de janeiro de 1997 tomava posse o prefeito da cidade Carlos Alberto da Silva que era conhecido como Carlinhos da Carbrás. O novo prefeito assumiu a cidade, quando o festival estava sendo levado para o conhecimento de todos, através das mídias. De maneira mais geral foi na década de 90 que o Festival Folclórico que era festejado em Parintins desde a década de 50 ganhou repercussão nacional e até internacional, fruto inclusive de uma política de publicidade do governo estadual: construção do bumbódromo, pagamento de reportagens de divulgação e propaganda do Festival em jornais e revistas de circulação nacional. Com a chegada de muitos turistas para o Festival Folclórico dos Bois. Dentro dos jornais conseguimos perceber as ambiguidades desde o início de sua posse,

²⁰ FENELON, Déa Ribeiro. *O Historiador e a Cultura Popular: História de Classe ou História do Povo?* História & Perspectivas, Uberlândia (40): 27-51, jan.jun.2009. P.30.

²¹ GONH, Maria da Glória. *História dos Movimentos e Lutas Sociais. A Construção da Cidadania dos brasileiros*. Edição Loyola. São Paulo. Edição abril de 2003. P.7.

podemos observar que no primeiro dia de janeiro o prefeito é bem elogiado devido ao mutirão de limpeza que estava fazendo na cidade isso na pagina 05 do jornal.

A prefeitura deu inicio no dia 02 pela manhã a um mutirão para limpar todas as ruas da cidade, que encontravam-se num estado lamentável, os turistas alemães que desembarcaram na cidade naquele dia ficaram surpresos com o que viram na esquina, inclusive abreviaram a estrada de Parintins. Horas depois, o próprio prefeito da cidade Carlinhos da Carbrás, PPB, deu inicio e comandou pessoalmente o trabalho que se estendeu até as zero hora²².

Outro ponto que é explícito no jornal Novo Horizonte é a questão da demissão de muitos funcionários públicos de todas as áreas desde a educação até a limpeza pública. A demissão que de início teve 1.350 funcionários demitidos segundo o jornal ainda continuava, mas agora as pessoas estavam recebendo cartas na sua própria residência dizendo que no outro dia não precisavam mais ir trabalhar. Essa era a tática que o prefeito estava fazendo para tentar não alarmar a sociedade que já estava com medo devido ao grande índice de demitidos.

E logo em seguida já fazia uma crítica falando sobre as demissões, pois em seus primeiros dias de trabalho o mesmo demite grande parte dos funcionários públicos da prefeitura:

O secretario de Administração e finança da prefeitura de Parintins Armando do Vale, anunciou a demissão de 1.350 funcionários contratados irregularmente na gestão do ex-prefeito Raimundo Reis, PSDB, a primeira lista saiu nesta segunda feira dia, 06. O secretário anunciou também a realização de concurso publico²³.

Durante os seus três primeiros meses segundo as análises feitas sobre a figura de Carbrás, a ideia que o jornal queria repassar era a de um homem de fibra e tinha algumas atitudes um pouco centradas em si próprio, já nesses primeiros meses de seu mandato uma CPI é aceita na Câmara Municipal por sete votos a um acatando a denúncia do senhor Luís Boas Maciel, que era o Presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores. A sessão durou 3 horas e foi, segundo o Jornal Novo Horizonte, uma seção histórica que ocorreu na terça-feira, 01 de abril. A comissão criada para investigar essas acusações era composta por: Valdete Prestes Pimentel/PSL (Presidente), Henrique Medeiros/PDT

²² **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Ruas da cidade estão limpas. 12/01/1997. Cidade. P. 05 Edição n° 144. Parintins.

²³ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. 1.350 funcionários serão demitidos por Carbrás. 12/01/1997. Cidade. P. 05 Edição n° 144. Parintins.

(Relator) e Messias Cursino/PT (Membro). Apenas o vereador Carlos Emílio, sem partido, uma espécie de líder do prefeito votou contra. Segundo o Jornal NH ele era acusado de:

Impedimento do funcionamento regular da Câmara Municipal, descumprimento do artigo 94 da lei orgânica do Município, demissão de servidores estáveis, e redução de servidores estáveis e obstrução de pedidos de informações da Câmara Municipal. Formam esses os cinco crimes administrativos que é acusado o prefeito Carlos Alberto²⁴.

Essa denúncia apresentada para a criação dessa CPI aparece explícita dentro do jornal, desde as demissões de muitos funcionários até a questão da briga interna que existia entre o legislativo e o executivo. Segundo o jornal NH, era como se o prefeito quisesse tirar o poder da Câmara Municipal e trabalhar sozinho, até o bispo da época se pronuncia dentro do editorial do jornal pedindo paz entre os políticos para que possam exercer um bom trabalho na cidade, mensagem do Bispo, Dom Gino Malvestio:

A paz que se refere Dom Gino não é a paz partidária, a paz dos conchavos políticos, a paz das convivências, é a paz amadurecida na responsabilidade de que todos aqueles que possuem cargos públicos devem ter diante a sociedade²⁵.

As informações que temos a respeito dessas acusações podem ser verificadas antes dessa denúncia e depois quando o prefeito tenta se defender e acaba atacando a Câmara Municipal, percebemos que em Parintins nesse mandato do prefeito Carbrás, se conseguiu construir obras importantes para o município como a praça pública Liberdade e outras obras.

No início de 1997, o jornal NH ainda evidencia obras feitas pelo prefeito, uma delas e que é muito falada dentro do jornal é a Praça da Liberdade que teve seu projeto iniciado, porém dentro da fonte eles não revelam se a mesma teria sido entregue à população devido ao prefeito só ter ficado dois anos na administração. Com isso podemos perceber a construção de outra memória favorável a esse prefeito, durante algumas vezes podemos obter relatos dentro do jornal dessas obras.

Quando trabalhamos com os acontecimentos, buscando interpretá-los, nos defrontamos com visões diferenciadas, algumas predominantes, outras esquecidas. São memórias registradas em jornais, processos-crime, depoimentos, crônicas e outros, que se transformam em objeto de nossa investigação, possibilitando-nos compreender os sentidos do que foi vivido à luz das preocupações do tempo presente²⁶.

²⁴ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Denúncia. 06/04/1997. Política. P. 07 Edição n° 151. Parintins.

²⁵ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Paz e Trabalho. 02/02/1997. Editorial. P. 02 Edição n° 143. Parintins.

²⁶ CARDOSO, Heloisa Helena Pacheco. *NOS CAMINHOS DA HISTÓRIA SOCIAL: OS DESAFIOS DAS FONTES ORAIS NO TRABALHO DO HISTORIADOR*. História e Perspectivas, Uberlândia (42): 31-47.jun.2010. P.33

Ao trabalharmos com essa memória que vai se constituindo sobre o prefeito ao longo das edições do jornal NH busca-se interpretá-la através das ideias que o jornal tentava disseminar. Entendemos que essa memória se construiu através das narrativas dentro do jornal e que perpetuou a imagem de um homem autoritário que sempre queria exercer o seu poder. Devemos ter o cuidado e fazermos uma análise entendendo o está por trás do jornal Novo Horizonte, ou seja, interesses da Diocese e do seu grupo político.

Nos primeiros meses, o prefeito Carbrás/PPB de Parintins se envolve em uma confusão com o vereador Henrique Medeiros/PTB em um bar na Avenida Amazonas. O jornal não mostra o motivo da confusão, somente a repercussão que tem depois desse fato. A câmara de Parintins faz uma reunião secreta para estudar a conjuntura local e falar sobre o ocorrido entre essas duas personalidades e prestar solidariedade ao vereador.

O líder de oposição, deputado Valdenor Cardoso, PSDB, prestou solidariedade ao vereador Henrique Medeiros, PTB, e o deputado Geraldo Medeiros, PTB, pelo acontecimento. O deputado lamentou o ocorrido e disse que Medeiros fez bem em pedir proteção²⁷.

Esse ocorrido entre o prefeito e o vereador ganha muita repercussão no jornal, tanto que a coluna do Tadeu de Souza²⁸ faz uma suposição de que o atual governador da época que era o Amazonino Mendes iria fazer uma visita ao município, porém depois do ocorrido da conjuntura local ele desistiu da visita. Tadeu de Souza faz uma colocação dizendo, que o governador Amazonino estava “pensativo”²⁹. Como se tivesse se arrependido de ter apoiado a candidatura do atual prefeito. Podemos entender que o jornal queria desconstruir a imagem do prefeito, fazendo-o parecer fraco, perdendo seus aliados e sozinho diante desse cenário político.

A briga interna entre a Prefeitura e a Câmara Municipal de Parintins estava muito explícita dentro dos jornais. Dessa forma, o que fica evidente é que isso era uma estratégia para desconstruir a figura do Carbrás. Não quer dizer que ele não era autoritário, mas a seleção dos fatos narrados no jornal constrói a figura de uma pessoa rude, autoritária, destemperada e sem equilíbrio algum para administrar a cidade, importante lembrar que isso poucos meses depois da eleição a qual o mesmo ganhou, então ele tinha base política

²⁷ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Solidariedade. 19/01/1997. Cidade. P. 05 Edição n° 141. Parintins.

²⁸ Repórter do **Jornal Novo Horizonte** e o principal colunista opositor da época. Editor chefe do jornal nesse período.

²⁹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Amazonino Mendes. 19/01/1997. Coluna Olha Já. P. 07 Edição n° 141. Parintins.

forte dentro do município e muitos eleitores que acreditavam em seu trabalho, aliás, até as alianças políticas eram questionadas de modo que o jornal queria construir uma narrativa de que o prefeito estava ficando enfraquecido politicamente. O principal contestador da administração de Carbrás era Messias Cursino/ PT. Durante uma das entrevistas ao jornal fala que não estava para brincadeira e que a Câmara Municipal devia cumprir seu papel que era de fiscalizar as atitudes do prefeito.

Essa briga que existe entre os dois poderes legislativo e executivo é bem repassada pelo jornal Novo Horizonte, mas o que percebemos quando olhamos o jornal do Commercio desse mesmo ano de 1997 é que eles mostram além das críticas ao prefeito as obras que estavam acontecendo em Parintins e, ao contrário do jornal NH, o jornal do Commercio tentava criar uma imagem de que havia ampla aceitação popular ao prefeito e à sua administração, diferente do jornal local que só mostra e enfatiza os pontos considerados ruins.

Enquanto os políticos morrem de raiva em função da maneira como estão sendo tratados pelo prefeito Carlinhos da Carbrás, de Parintins, ele vai levando as coisas ao seu modo e ganhando a credibilidade da população que vem aprovando o seu modo de governar. Realizando uma administração populista, Carbrás vem se afastando dos políticos, mais ficando perto do povo³⁰.

O jornal Novo Horizonte por pertencer à Diocese de Parintins não evidenciava outros posicionamentos. Se um leitor distraído pegasse o jornal pela primeira vez pensaria que o prefeito Carlos Alberto da Silva era odiado por todos os Parintinenses e que ninguém o apoiava desde o início da sua administração. As outras vozes que o apoiavam não eram evidenciadas pelo Jornal Novo Horizonte.

O Jornal do Commercio que é um jornal da Capital tem seus patrocinadores, entre eles o próprio governo do estado, com isso, podemos entender que o jornal como construtor de memória dentro dessa briga política tenta de qualquer forma salvar a imagem do governador que foi o apoiador do prefeito, então além das críticas que eles mostram dentro dos jornais, eles tentaram usar o que tem ao seu favor criando uma outra memória a favor do prefeito Carlos Alberto da Silva.

O vereador Messias Cursino, PT, após ser informado do que estava acontecendo tomou as devidas providências. Acionou um advogado para que ele entrasse na justiça e

³⁰ **JORNAL DO COMMERCIO.** Populismo. 18/05/1997. Opinião. P. 02. Edição n° 37240. Manaus.

que cada funcionário demitido recebesse o seu direito trabalhista ou se fosse demitido injustamente voltasse a trabalhar conforme a lei. Conforme o Jornal: “mesmo demitidos, os funcionários receiam dar entrevistas com medo das retaliações e evitam falar sobre o assunto. A reportagem chegou a localizar alguns ex-funcionários, mas estes negaram que estivesse sido demitidos”³¹.

Podemos entender com esse artigo que o jornal queria mostrar que possivelmente em Parintins estava tendo uma política de “repressão”, pois o discurso que se consegue perceber através do jornal a respeito do prefeito Carbrás era de um perfil autoritário.

A repercussão sobre esse assunto dos demitidos foi muito grande depois que foi revelado à estratégia que segundo o jornal Novo Horizonte estava sendo utilizada pelo prefeito. Os vereadores se reuniram para reagir diante das medidas que o prefeito estava tomando, desde a questão da retirada dos camelôs da Praça Eduardo Ribeiro que fica localizada no centro da cidade e dos demitidos da prefeitura. Segundo o vereador Messias Cursino, PT, um dono de um boxe no Mercado Central foi suspenso porque teria lhe servido um lanche³².

O deputado Valdenor Cardoso, líder do PSDB, criticou duramente a forma como a prefeitura está demitindo os servidores municipais. “Me preocupa o programa de demissões do Prefeito Carlos Alberto da Silva porque ele está sendo executado sem menor critério e as consequências são graves na área social” (...) ³³

Segundo o jornal Novo Horizonte todas as áreas foram atingidas, a educação no campo ameaçou parar devido à demissão de muitos funcionários da limpeza e serventes, e a educação na cidade também teve esse impacto nesse período. A Universidade do Amazonas/UA³⁴ teve seus funcionários demitidos, pois eram financiados através de um convênio do governo federal com a prefeitura.

24 horas depois de anunciar a demissão de todos os funcionários lotados no Campus da Universidade do Amazonas, em Parintins, a prefeitura teve que voltar atrás e readmitir 18 funcionários estáveis que ali prestavam serviço por força do convênio firmado entre o município e a Universidade até 2005. Aldativa Queiroz, uma das readmitidas, disse que o ato de

³¹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Medo e direitos. 09/02/1997. Política. P. 07 Edição n° 141. Parintins.

³² **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Câmara Reage às Medidas do prefeito. 16/03/1997. Política. P. 07 Edição n° 149. Parintins.

³³ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Valdenor Critica Demissões e Pede Reflexão Sobre o problema Social. 19/01/1997. Coluna Olha Já. P. 07 Edição n° 141. Parintins.

³⁴ Hoje Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

demissão era injusto e ilegal e que por isso os funcionários promoveram protestos contra a decisão do Prefeito Carlos Alberto Barros da Silva, PPB³⁵.

Devido às varias acusações que o prefeito Carlos Alberto estava sofrendo ele resolveu se pronunciar em um programa de rádio que tem grande audiência que é o “Ciranda da Cidade”, nesse programa ele foi entrevistado por Tadeu de Souza e Raul filho, segundo o que o jornal relata durante as entrevistas ele estava calmo e respondia a tudo o que era perguntado. Bem diferente da sua postura em outras entrevistas. Tadeu de Souza usou a seguinte expressão “que disparava sua metralhadora para todos os lados”. Usou essa expressão dentro do jornal ao relatar a entrevista e o modo como o prefeito estava se comportando diante da entrevista a rádio. Mesmo o prefeito respondendo todas as perguntas o jornalista Tadeu de Souza continuou a tenta construir outra imagem do mesmo ao usar a aquela expressão citada acima.

Durante a entrevista Carbrás anunciou novas obras e, também, disse que acabaria com as aposentadorias e pensões que a prefeitura estava pagando há 50 anos, pois nas palavras do mesmo, não era dever da prefeitura pagar essas pessoas e sim da Previdência. O prefeito também foi duro em relação à Câmara Municipal e apresentou a sua versão dos fatos sobre a questão dos vereadores estarem na oposição ao seu mandato. O jornal deu destaque à repercussão de sua entrevista na Câmara Municipal.

(...) Ele disse que os vereadores querem dinheiro do povo para fazer farra, mas que durante sua gestão isso não vai acontecer. Carbrás disse que os vereadores estão legislando em causa própria. Ele denunciou que nos governos passados os vereadores participavam das maracutaias, por isso não denunciavam a corrupção que existia no município³⁶.

Depois da sua entrevista Carbrás foi para frente da Câmara onde fez um discurso em cima de um trio elétrico, que contou com a presença de cerca de 300 funcionários que estavam lá para ouvir seu discurso. Segundo a Coluna do Tadeu de Souza, Carbrás foi “implacável novamente e não deixou pedra sobre pedra”³⁷.

Os relatos que temos durante esses cinco meses são de que o prefeito ainda estava em atrito com a Câmara Municipal e continuava a demitir funcionários, mas também as

³⁵ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Prefeitura Readmite Funcionários do CAMPUS. 19/01/1997. Política. P. 07 Edição n° 150. Parintins.

³⁶ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Carbrás se Defende Criticando câmara e anunciando obras .20/04/1997. Cidade. P. 05 Edição n° 154. Parintins.

³⁷ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Recepção. 20/04/1997. Coluna Olha já. P. 07 Edição n° 154. Parintins.

obras em Parintins continuavam a ser levadas adiante dentro do Jornal do Commercio podemos notar:

(...) De acordo com Carlinhos da Carbrás, as obras que estão sendo executadas principalmente da periferia da cidade, não atrapalham e até influenciam na solução dos problemas sociais encontrados na cidade. Para a secretária de Bem Estar Social, Maria Isabel Martins Gomes, todo trabalho conjunto foi colocado em prática, através de projetos e programas, com firme propósito de novamente ganhar a confiança da população que não mais acreditava no poder público (..) ³⁸.

As obras de Carlinhos, que são poucas ou raramente faladas dentro do Jornal Novo Horizonte, podem ser vistas com mais clareza dentro do Jornal do Commercio, isso foi uma estratégia do Jornal Novo Horizonte para criar a ideia de que o prefeito da cidade não estava fazendo nada pela população e que estavam largados a própria sorte, porém podemos ver que no jornal de Manaus não era bem isso que estava acontecendo, as obras estavam acontecendo principalmente nos bairros mais carentes da cidade. Os jornais utilizavam o poder e da grande massa de leitores que tinham rotineiramente para falar dessa disputa política que existia na cidade, fica evidente que cada um tinha sua preferência então o que vai ocorrer aqui serão divergências entre essas duas fontes, onde uma irá tentar construir a imagem de um bom prefeito e o outro irá mostrar a face de um prefeito ruim para a cidade.

O prefeito por mais que brigasse com todos os políticos, Igreja e os grandes comerciantes, o jornal do Commercio relatava que o mesmo estava com a popularidade em alta. Segundo uma pesquisa, que o jornal não cita qual é, o prefeito Carlinhos da Carbrás faz o seu modo de governar diferente dos antigos e com isso ganha credibilidade com o povo: “Uma coisa é certa Carbrás vem administrando a cidade sem ligar para os políticos e suas críticas, isso tem deixado, a turma irritada. De acordo com algumas pesquisas o prefeito estaria com sua popularidade em alta” ³⁹. O jornal não apresenta de que modo foi feita essa pesquisa e como eles chegaram a essa conclusão, levando a entender que essa pesquisa poderia se uma estratégia para criar a imagem de um prefeito que “estava se desligando dos grandes e lutando pelo povo” devido as suas ligações diretas com o governo.

Com todas as acusações feitas pelo legislativo, o prefeito cessou repasse de verbas para que a Câmara Municipal sem recursos fosse obrigada a parar de funcionar, segundo o

³⁸ **JORNAL DO COMMERCIO**. Linhas Cruzadas. 04/06/1997. Opinião. P. 02. Edição n° 37259. Manaus.

³⁹ **JORNAL DO COMMERCIO**. Parintins Revoluciono o Social. 10/08/1997. Política. P. 02. Edição n° 37321. Manaus.

jornal NH, pela primeira vez na história vereadores foram obrigados a suspender os trabalhos por falta de condições para o funcionamento da casa.

Depois do anúncio do fechamento da Câmara Municipal, a coluna “Olha já” do jornalista Tadeu de Souza ironizou:

Deus queira que o Tribunal de Justiça não mande uma liminar obrigando os vereadores a voltarem a trabalhar, já que em todas as decisões do legislativo o TJA quer da pitaco⁴⁰.

Indiferença: o circo pegando fogo e o prefeito Carlinhos, PPB, o prefeito mais polêmico da história, não está nem aí para o azar. Ainda está em Brasília. Está indo em todas as audiências do ministério, mandou abrir mais uma frente de obra. Vai asfaltar toda Avenida Nações Unidas⁴¹.

Até agora isso não deu em nada, é mais fácil o Carlinhos entrar para o partido do Artur Neto, PSDB, do que a ALE intervir em Parintins. Só eu vendo⁴².

Dentro dessas falas podemos observar o tom utilizado, como se tivesse usando o sarcasmo para falar do prefeito. Tadeu de Souza torcia e deixava claro que ele queria que houvesse uma interdição em Parintins e que tirassem o prefeito do poder. A imagem de “pior prefeito da história da cidade” e dizer que ele não estava nem aí “para o azar”, podemos então perceber que eles do jornal já tinham tomado um partido a respeito dessa luta interna entre a Prefeitura e a Câmara dos vereadores, por isso muitas vezes o Prefeito procurava outros jornais para fazer seu pronunciamento devido essa parcialidade que o jornal tinha. Segundo as reportagens dentro jornal Novo Horizonte ele procurava sempre a TV Tupinambarana para fazer seus discursos, um deles e que deixa muito evidente é quando ele ataca a diocese: “Inúmeras foram às manifestações de solidariedade que a diocese de Parintins recebeu essa semana depois que o prefeito Carlos Alberto Barros (PFL), agrediu a diocese de Parintins, numa entrevista a TV Tupinambarana”⁴³.

Nessa primeira CPI quem sai ganhando a causa é o Prefeito Carlos Alberto Barros (PFL), no dia 27 de Julho de 1997 o Supremo Tribunal Federal dá causa ganha ao prefeito. Com isso podemos perceber que o prefeito estava sendo atacado pelo jornal de forma a tentar construir a imagem de um mau prefeito e de que ele estava fazendo um serviço ruim

⁴⁰ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Câmara II. 11/05/1997. Coluna Olha já. P. 07 Edição n° 157. Parintins

⁴¹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Indiferença. 11/05/1997. Coluna Olha já. P. 07 Edição n° 157. Parintins

⁴² **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Intervenção. 11/05/1997. Coluna Olha já. P. 07 Edição n° 157. Parintins

⁴³ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Políticos e Entidades Reagem as Agressões a Diocese. 31/08/1997. Política. P. 07 Edição n° 173. Parintins.

na cidade. Podemos então ter como base nisso as poucas obras que são mostradas dentro do Jornal, e que eles só relatavam quando se tratava de limpeza ou asfaltamento devido o Carbrás na década de 90 ser dono de uma empresa que fazia esse trabalho, era como se o jornal quisesse dizer que a empresa que atuava em Parintins era dele e que ele estava ganhando em cima disso.

O Supremo Tribunal Federal Manteve a decisão do presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas, desembargador Neuzimar Pinheiro, que por meio de uma liminar suspendeu as atividades da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pela Câmara Municipal para apurar as denúncias de irregularidade na gestão do prefeito Carlinhos da Carbrás. A Câmara recorreu da decisão e na semana passada o Supremo Tribunal Federal deu causa ganho ao prefeito sepultando de vez a CPI criada após denúncias do presidente do diretório municipal do PT, Luís Boas Maciel⁴⁴.

Nessa primeira CPI Carbrás sai vitorioso perante a justiça, ele continua no poder depois de tantas brigas envolvendo esses dois poderes, por mais que a Câmara Municipal tenta-se recorrer essa batalha estava vencida.

A segunda CPI criada pela Câmara Municipal buscava apurar a denúncia de desvios de verba da merenda escolar no valor de 336 mil reais que foram repassados pelo Ministério da Educação. Essa denúncia já havia chegado à Câmara quando apenas uma remessa incompleta dessa merenda decorrente da verba de janeiro a outubro tinha chegado às escolas da cidade, enquanto na zona rural não havia chegado nada segundo os diretores que relataram a fatalidade. Essa CPI foi solicitada pelos vereadores Rai Cardoso (PPS), Ronald Pinheiro (PDC), Henrique Medeiros (PTB) e José dos Milagres (sem partido).

A câmara quer descobrir em que foram aplicados 336 mil reais repassados em várias parcelas à prefeitura pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE, do Ministério da Educação. As escolas da cidade receberam até hoje uma parcela da merenda escolar que não deu nem para 30 dias. As escolas do interior ainda nem viram a cor dessa merenda⁴⁵.

Esta é a quarta vez que a câmara cria uma CPI, a primeira foi em 1979, a segunda 1994. A terceira 1997 no início da gestão do Sr. Carlinhos da Carbrás. E esta agora tem como presidente o vereador Messias Cursino, PT, relatora Valdete Pimentel e membro José Walmir este último, pessoa da intimidade do governador Amazonino, PFL⁴⁶.

⁴⁴ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. STF Sepulta de Vez CPI do PT. 27/07/1997. Política. P. 07 Edição n° 168. Parintins.

⁴⁵ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. CPI II. 12/10/1997. Coluna Olha Já. P. 07 Edição n° 179. Parintins.

⁴⁶ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. CPI III. 12/10/1997. Coluna Olha Já. P. 07 Edição n° 179. Parintins

As denúncias a respeito desse desvio de verbas da merenda escolar são apuradas pelo MEC e comprovam que há irregularidade através do relatório dos técnicos que vieram a Parintins para inspecionar e apurar essas denúncias feitas pela Câmara. A delegada do Ministério da Educação do Amazonas, Selma Maquiné encaminhou um ofício ao FNDE mostrando que havia irregularidade e pedindo que não houvesse repasse da 4º parcela do dinheiro da Merenda.

O relatório divulgado pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Parintins, que apurou denúncias de desvios de dinheiro e irregularidade na compra e distribuição da merenda escolar refere-se a índices de corrupção na gestão de recursos repassados pelo Governo Federal para prefeitura de Parintins⁴⁷.

Com a comprovação das acusações de corrupção por parte da gestão, alguns relatos como o do vereador Henrique Medeiros, PTB, podem ser vistos com mais frequência dentro do jornal. Ele relatou que foi ameaçado de morte por dois capangas do prefeito de Parintins. A ideia que o Jornal instituía sobre a política parintinense era que com a gestão do Carbrás havia sido instaurado um momento de ameaças e de represálias contra aqueles que queriam ser contra o governo que aqui estava. Essa era a ideia que o jornal repassava para os leitores.

Com todos esses escândalos que sua administração estava passando Carbrás que durante sua candidatura teve apoio do governador Amazonino Mendes, PFL, agora se vê sozinho, pois durante a implantação do 3º ciclo⁴⁸ em Parintins ele fez um pronunciamento falando que o prefeito não iria ver a cor desse dinheiro e que agora ele trataria desse assunto direto com o povo, e com isso, o PT na figura do professor Valdemilson Pires de Souza encaminha um pedido de cassação do mandato do prefeito.

O Governador Amazonino do PFL, ao visitar Parintins na semana passada isolou por completo a Prefeitura Municipal de Parintins das ações do Terceiro Ciclo. Ele disse que a partir daquela data a linha seria direta entre o governador e o povo de Parintins, sem intermediação do poder Público Municipal em face das posições tomadas por Carbrás em relação ao governo⁴⁹.

⁴⁷ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. CPI Prova Corrupção do Município. 16/11/1997. Política. P. 07 Edição n° 184. Parintins.

⁴⁸ Um investimento do Governo na economia que estava dando certo nas outras cidades, em Parintins eles investiria na juta e nos pequenos produtores para ajudar na economia, esse ciclo econômico fazia com que o campo se torna economicamente melhor, favorecendo o desenvolvimento da cidade.

⁴⁹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Governador Repassa dinheiro Diretamente aos Produtores. 23/11/1997. Política. P. 07 Edição n° 185. Parintins

Cria-se com isso a comissão processante comandada pelo vereador Bi Garcia, PSDB, para pedir o afastamento dos atuais prefeito e vice-prefeito da cidade e que as investigações fossem feitas em ritmo acelerado, pois eles exerciam grande influência sobre as testemunhas. Devemos entender que apesar dessas reflexões que estão sendo feitas dentro desse trabalho, o objetivo não é reabilitar a imagem desse personagem histórico (Carbrás) e sim perceber os interesses que embasaram o impeachment.

A câmara entra na justiça para que o prefeito Carlos Alberto da Silva pagasse para que a mesma voltasse a funcionar, mas o prefeito ignorou e não pagou nada para os vereadores e com isso as contas da prefeitura são bloqueadas até efetuarem o pagamento dos vereadores:

De nada valeu aquela celeuma armada contra a câmara municipal. O Tribunal de Justiça decidiu que a prefeitura tem que repassar 11% para o legislativo. Decidiu e pronto. Depois do barulho tem que pagar caladinho⁵⁰.

O jornal relata que há um abandono total da cidade em 1997, o lixo começa a tomar conta dos outros bairros enquanto a limpeza pública só se instalava no centro, já não havia mais asfalto para terminar as obras e o prefeito só vivia viajando, ele só volta em Parintins quando a polícia federal veio apreender seus carros importados e outras mercadorias após descoberta de sonegação de impostos, era como se tudo agora viesse à tona, e tudo isso faz parte do mesmo processo para retirar o prefeito do poder, outro ponto que é bem mostrado no jornal é o desentendimento que há entre o vice-prefeito Heraldo Maia, PPB, e o prefeito Carlos Alberto, onde o mesmo ameaça romper com o prefeito e depois volta atrás em sua decisão e faz a seguinte declaração.

“eu não vou permitir que me façam de porrete para bater no prefeito”, a declaração é do atual prefeito em exercício Heraldo Maia, PPB, referindo-se ao ensaio que ele fez há duas semanas para romper com titular (...)⁵¹

Isso mostra que a oposição estava querendo “ganhar” o vice para o seu lado de modo a legitimar a pretensão de tirar o prefeito. Esse impeachment não deixa de ser um golpe, mas dentro da própria classe dominante em Parintins.

Em determinado momento, o jornal usa como tática chamar pai e filho pelo mesmo nome para confundir o leitor pois existia Carlos Alberto Barros da Silva, (Carlinhos da Carbrás) e o seu filho que era vereador e depois nomeado secretário de Planejamento em

⁵⁰ JORNAL NOVO HORIZONTE. Pague-se. 13/07/1997. Coluna Olha ja. P. 07 Edição n° 166. Parintins

⁵¹ JORNAL NOVO HORIZONTE. Heraldo: Ninguém vai me usar para bater no prefeito. 21/10/1997. Política. P. 07 Edição n° 176. Parintins.

Parintins Carlos Alexandre Ferreira da Silva e em determinados momentos também era chamado pelo mesmo apelido que o pai pelo jornal: "Carbrás trás modelo da revista playboy para passar o final de semana em Parintins, para uma pescaria. Segundo fontes a modelo cobrou caro para estar na ilha"⁵². E nessa notícia quem trouxe a modelo para Parintins foi o então secretário de planejamento Alexandre da Silva, porém ao ler essa parte dá-se a entender que quem trouxe foi o prefeito que nessa data nem se encontrava na cidade. Percebemos aí que há uma tentativa de fazer com que o povo se revolte ainda mais contra o prefeito.

Em novembro, o prefeito é afastado por 90 dias em uma sessão secreta e depois disso é iniciada a cassação do vice Heraldo Maia. O afastamento se deu após descoberta do repasse de uma grande quantidade de dinheiro que o prefeito tinha repassado a empresa PROCAPAR que era responsável pela limpeza pública da cidade.

O prefeito em exercício Iranildo Azedo, convocou a imprensa para uma coletiva terça-feira, 09, oportunidade em que divulgou documentos e faturas que comprovam o festival de corrupção com o dinheiro público envolvendo a empresa PROCAPAR. Todas as faturas foram assinadas por um cidadão chamado Geraldo Soares Silva, que reside em Manaus, que revelou a equipe do jornal "A Crítica" que não recebeu um tostão do dinheiro depositado na conta da empresa⁵³.

Nessa fase onde o prefeito está sendo julgado quem assume pela primeira vez com todos os poderes segundo o jornal é Heraldo Maia, PPB, e disse que vai vasculhar todas as contas da prefeitura para achar irregularidades e mostrar ao povo parintinense que ele não está envolvido nesse processo de corrupção envolvendo Carlinhos da Carbrás, ele estava tentando livrar-se das acusações.

Os vereadores conseguem a cassação do prefeito e afastá-lo do seu cargo, porém Carlos Alberto faz uma viagem com o passaporte do seu irmão até o sul, essa informação esta na coluna Tadeu de Souza, onde o mesmo queria supor que o prefeito afastado iria viajar para conseguir liminares para voltar a ser prefeito, e que não estava medindo esforços para isso, essa CPI só tem fim em dezembro de 1998 quando Superior Tribunal mantém a decisão da câmara e cassando o mandato do prefeito e o suspendendo por 8 anos.

Depois de dois anos de luta nas ruas, na imprensa e nos tribunais, o povo de Parintins finalmente sai vitorioso e o Superior Tribunal mantém a decisão da Câmara Municipal cassando o mandato do prefeito Carbrás e

⁵² **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Modelo. 28/09/1997. Coluna Olha já. P. 07 Edição n° 184. Parintins

⁵³ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Prefeito Em Exercício Releva Dinheirama Recebida Pela Empresa PROCAPAR. 14/11/1997. Política. P. 07 Edição n° 1888. Parintins

suspendendo por 8 anos os seus direitos políticos. O professor Heraldo Maia agora é prefeito de Parintins até o ano 2000 (...) ⁵⁴

O jornal tenta universalizar a vitória para o “povo” como se essa luta fosse a favor dele, mas temos que entender que os dois lados tinham interesses particulares e que deixam os interesses do povo para o último caso, entender que, o que mais se beneficiava com essa disputa era os grupos econômicos que apoiavam a oposição.

Os jornais são responsáveis por repassar informações aos seus leitores e por ajudar na construção de uma memória social, muitos jornais fazem recortes para atrair o público e conquistar suas mentes. A meta principal com isso é conseguir adeptos para uma determinada causa, que nesse sentido era o impeachment do Prefeito. O jornal NH se apropria das armas que tem para constituir uma imagem evidenciando falas ao seu favor sem dar voz aqueles que se fazem contra a essa ideia predominante.

Uma grande crítica por parte dos populares começa aparecer dentro do jornal Novo Horizonte na página 04, onde fala sobre a cidade, opiniões próprias de populares são publicadas uma delas é da dona de um restaurante conhecido como “Frutos do Lago” que iria ser atingida em cheio por uma obra da prefeitura que tinha como projeto criar uma avenida beira rio nas áreas alagadiças da cidade que juridicamente pertencem a Marinha, segundo o relato dessa moradora seria uma batalha campal, e para os outros seria mais uma obra que se iniciaria mas não se terminaria igual às obras do Mercado Municipal.

Percebemos que quando eles dão voz aos populares é só a uma determinada classe, poderíamos nos perguntar quem são essas pessoas que estão falando, por que não entrevistam as pessoas dos bairros mais carentes onde estão recebendo a obras. É isso que não conseguimos identificar dentro do Jornal Novo Horizonte, essas outras memórias aquelas que foram favorecidas de alguma forma pela administração do prefeito Carlinhos da Carbrás.

IGREJA CATÓLICA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA CARBRÁS

Nessa segunda CPI podemos perceber através dos relatos do Jornal Novo Horizonte um empenho maior por parte da câmara municipal e da população com os movimentos sociais, o primeiro movimento que aparece no jornal é o “Fora Carbrás” que tem como fundantes a oposição contra o prefeito. Com as análises feitas nos jornais percebemos que

⁵⁴ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Heraldo é Prefeito até 2000.27 /12/1998. Política. P. 07 Edição nº 184. Parintins

a Igreja Católica entra nessa briga política indicando um dos grandes padres da época Francisco Luppino⁵⁵ para liderar o movimento “Justiça e Paz para Parintins” criado pela Igreja Católica.

Com tudo isso, podemos perceber que os jornais criam duas memórias, uma de um ditador que quis ficar no poder para roubar o povo e ditar normas sem seguir as regras, e de outro que trabalhou pelo mais carente e que se desligou dos políticos e da religião católica e ganhou muitos apoiadores na sua campanha, porém também conseguimos identificar dentro dos jornais outra linha de atritos, que levou à criação de um dos movimentos sociais contra essa figura, que é a questão religiosa.

A Igreja Católica em Parintins organizou a Campanha da Fraternidade de 1996 com o seguinte tema: “Fraternidade e Política” e lema “Justiça e Paz se abraçaram”. Esta campanha é promovida por todas as Igrejas nacionalmente e ocorre em sintonia com o período da quaresma, com essa campanha a Igreja começa a se mobilizar para mostrar como funciona a política local e como votar. Nesse período de 96 em Parintins estava acontecendo a disputa política para prefeito onde se estava concorrendo às eleições eram Carlos Alberto da Silva (Carlinhos da Carbrás) do PPB, Juscelino Manso do PDT, Osvaldo Ferreira do PSDB e o Humberto Miranda.

Nesse período o jornal lança em suas páginas vários artigos sobre política, como funciona o município, como votar consciente e organiza palestras para debater os direitos e deveres do cidadão. A campanha é levada até a Câmara dos Vereadores com o intuito de fortalecer os laços entre a Igreja e o Poder Legislativo. Uma figura importante para essa Campanha da Fraternidade era o Padre Francisco Luppino que falou na Câmara dos Vereadores sobre os objetivos da campanha.

Por força de um requerimento por força do vereador José Milagres (PSDB), a Câmara recebeu na quarta-feira, 07, no plenário Raimundo Almada a comissão diocesana da CF/96, integrada pelos padres Francisco Luppino e Soccio Pezzela e pelos leigos Luzardina Oliveira, Dilza Marialva e Osmar Andrade. (...) O vereador José Milagres, externou seu interesse em vê a classe política somando esforços com a Igreja Católica⁵⁶.

⁵⁵ Padre Francisco Luppino comemorou em 1996, 50 anos de ordenação sacerdotal. Foi ordenado dia 7 de julho de 1946 na Catedral de Aversa, perto de Nápoles. Padre Francisco trabalhou de 61 a 65 em Parintins pela primeira vez e depois de um período em Brasília como procurador do PIME, retornou em 1977 a matriz do Sagrado Coração de Jesus.

⁵⁶ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Vereadores recebem comissão CF/96. 10 /03/1996. Capa. P. 01 Edição nº 96. Parintins

E com a grande divulgação que acontece através da rádio e dos jornais que pertencem à Igreja Católica o número de pessoas que estavam participando da campanha tinha aumentado muito, pessoas que buscavam entender sobre a política e o que poderiam cobrar dos seus representantes. Com isso, é lançada pela Igreja uma cartilha ao leitor que tinha como objetivo alcançar os eleitores católicos.

Já está circulando na cidade e sendo objeto de estudo das paróquias da diocese a Cartilha de Orientação Política destinada à comunidade local, particularmente os católicos cristãos (...) um requisito básico para quem quer ser eleito é ser honesto, competente, habilidoso e, sobretudo temente a Deus (...)⁵⁷.

Nesse artigo do jornal podemos perceber o quanto a Igreja queria conscientizar os católicos a respeito do voto justo, pois se elessem alguém que não fosse cristão eles poderiam sofrer consequências, sobretudo a própria Igreja poderia sofrer ataques. Podemos perceber nesse primeiro momento dessa disputa eleitoral que o principal repórter relator dos acontecimentos políticos Tadeu de Souza, faz questão de mostrar em sua coluna como o discurso de Carlos Alberto da Silva (Calinhos da Carbrás) PPB, é forte e muitas vezes egocêntrico ao falar da sua candidatura.

O deputado federal Carlinhos da Carbrás candidato do PPB a prefeitura municipal, voltou a defender em praça pública a renovação da política tupinambarana começando pela Câmara de Vereadores. Deputado fiel ao seu estilo quer inaugura uma nova prática na política local⁵⁸.

O prefeito implantava e mostrava um novo estilo de governa o município, era com esse discurso de renovação que ele consegue muitos adeptos a sua candidatura. Essa renovação com o qual ele pregava era contra principalmente a câmara dos vereadores.

Durante um editorial do jornal Novo Horizonte a Igreja deixa meio que um fio solto ao falar com o eleitor, como já se deixou bem claro a página dois do jornal é diretamente ligada à Igreja, nesse editorial ela faz uma reflexão sobre o dia 03 de outubro dia das eleições municipais e deixa claro que o católico devia votar em quem era católico e seguidor de seus preceitos.

(...) Sobretudo deve entender que na eleição política é fundamental que o católico se identifique com os candidatos que partilhem a mesma religião e os mesmos princípios no campo da espiritualidade e da fé (...)⁵⁹.

⁵⁷ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Cartilha orienta leitores. 08 /09/1996. Política. P. 07 Edição n° 122. Parintins

⁵⁸ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Curto e Grosso 15 /09/1996. Política. P. 07 Edição n° 123. Parintins

⁵⁹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. A Decisão é sua 29 /09/1996. Editorial. P. 02 Edição n° 125. Parintins

Nessa disputa pela prefeitura temos dois católicos e um evangélico, o que fica evidente é que a Igreja dá uma opinião direta dizendo que era contra a candidatura do Carlos Alberto e faz campanha a favor dos outros. Ela deixa em seu jornal esses “fios soltos”, ou melhor, ideias soltas para que durante a leitura a pessoa conseguisse entender o que eles queriam falar ou pelos menos direcionar o voto para quem eles acreditavam ser o melhor para Parintins.

O Brasil por mais que seja um país laico, onde segundo a constituição deve se manter separado o estado da Igreja, podemos perceber que não há essa separação dentro da política, devidos muitos candidatos se apropriarem da sua religião para fazerem campanhas dentro desses locais sagrados, com isso, podemos entender que a religião está articulada com a política e com interesses particulares.

As eleições ocorreram e quem obteve a vitória foi Carlos Alberto (Carlinhos da Carbrás) PPB, junto com essa vitória o prefeito já causa uma polêmica ao querer que sua posse ocorresse no bumbódromo e com um culto solene para que ele pudesse já entrar de pé direito na organização e administração do município.

O jornal Novo Horizonte se mostra um cobrador forte, tanto que nas páginas 2 que eram direcionadas a agenda dos padres agora colocam textos cobrando os poderes legislativo e executivo, e pedindo aos dois que fossem transparentes e que falassem e mostrassem as obras feitas para melhorar a cidade, não perdendo a oportunidade de cutucar o atual prefeito falando:

O prefeito Carlinhos da Carbrás, antes de assumir, providenciou uma nova prefeitura para dar melhor condição de trabalho, ai vem à pergunta: porque a Câmara não requer o antigo prédio para se instalar já que ocupa o prédio da Associação Comercial há muitos anos por falta de um prédio próprio? Inadmissível, por que um legislativo tem que ser forte, portanto já está em tempo da Câmara ter sua própria sede⁶⁰.

O que podemos perceber é que de início as opiniões do editorial cobravam de forma muito suave, como o fato em que o prefeito completou quatro meses de mandato e sua primeira CPI já estava instaurada e a Câmara Municipal tinha fechado.

(...) Antes de tudo é preciso deixar claro o seguinte: se é verdade que o prefeito de Parintins em quatro meses de mandato abriu importantes frentes de obras na cidade, também é verdade que nesse curto tempo, por causa do estilo, se meteu em ruidosas trapalhadas. De toda a mais grave e preocupante é a que envolve a Câmara Municipal. Hoje Parintins é a

⁶⁰ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. VAMOS MOSTRAR TRABALHO 02 /02/1997. Opinião. P. 02 Edição nº 144. Parintins.

única cidade no Brasil onde só funcionam dois poderes, executivo e o judiciário. O Legislativo suspendeu suas atividades. (...) ⁶¹.

O jornal Novo Horizonte começa publicar notícias sobre como a Igreja ajuda o povo, como ela é capaz de ter a confiança dessas pessoas. E começam a se intitular um local de confiabilidade das pessoas, e que conseguem ter paz dentro daquele local.

Uma pesquisa divulgada na grande imprensa revelou que mais 90% do povo brasileiro não confia no Congresso Nacional. Triste. A mesma pesquisa revela que a instituição de maior confiabilidade nesse país é Igreja Católica Apostólica Romana ⁶²

Isso é fruto segundo o Jornal Novo Horizonte de uma luta que vem de muito tempo atrás onde a Igreja luta em favor do povo, ela é mais confiável do que próprio planalto onde este simboliza a representação do povo, a Igreja destaca as campanhas sociais que desenvolve como a Pastoral da Criança que tem grande importância para Parintins por levar alimentos às crianças necessitadas e levar a palavra de Cristo a essas pessoas. O discurso que a Igreja trás é que ela é essencial para os mais carentes, e que ela tem forte influência sobre seus fiéis.

A Igreja além de ser um local onde as pessoas se sentem bem a mesma também promove Festas de Santos para arrecadar dinheiro para obras da própria Igreja ou para ajudar outras igrejas com suas reformas, em Parintins no mês de julho acontece a festa da “padroeira da cidade” que, segundo alguns é a maior festa religiosa do baixo Amazonas que é o Cirio de Nossa Senhora do Carmo e como tal ganha grandiosidade e recebe apoio de muitos patrocinadores, incluindo a Prefeitura Municipal, porém no mandato de Carbrás ele retira o patrocínio da prefeitura.

O prefeito Carlinhos da Carbrás a exemplo dos seus antecessores havia se colocado a disposição para ajudar a Festa do Carmo. Semana passada a comissão da festa procurou o município para acertar detalhes e foi informada de que não haverá mais ajuda. Não Faz Falta ⁶³.

Com isso o jornal Novo Horizonte se torna um crítico ferrenho do mandato de Carbrás, quase todas as páginas desde a segunda a sétima só se fala das “atrocidades” que ele vem fazendo com a cidade. O jornal toma partido de defender a Câmara Municipal que vem sofrendo muitos ataques por parte do Prefeito Carlos Alberto da Silva, tanto que em

⁶¹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Caldo de Galinha e Prudência 18 /05/1997. Opinião. P. 02 Edição n° 158. Parintins.

⁶² **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Igreja do Povo. 15 /06/1997. Editorial. P. 02. Edição n° 162. Parintins.

⁶³ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Não Faz falta! 06 /07/1997. Coluna Olha já. P. 07. Edição n° 165. Parintins.

seus artigos eles explicam a importância que a Câmara tem ao defender o povo e qual é o seu verdadeiro papel que é o de fiscalizar.

A coluna presta Solidariedade aos vereadores de Parintins pela campanha leviana e mentirosa que vem sofrendo. Dizer que os professores não vão receber por que a prefeitura tem que pagar a Câmara é imaginar que o parintinense tem nariz furado para o lado. Com diz Fredy Góes: “Se manque”⁶⁴.

A intenção do jornal agora era de mostrar como o atual prefeito era egocêntrico e queria comandar a cidade sozinho sem fiscalização de nenhum órgão, essas ideias podem ser percebidas no decorrer dos jornais. O prefeito se torna alvo das críticas dos jornais, suas obras agora são pouco citadas dentro do jornal Novo Horizonte, parecia ter perdido muita credibilidade após ter retirado o patrocínio da festa.

Segundo um dos artigos publicados pelo jornal Novo Horizonte o Prefeito Carlinhos da Carbrás teria atacado verbalmente a Igreja católica e o Hospital Padre Colombo onde a diocese tem convênio com o Estado e toma conta desse local, alguns vereadores, movimentos sociais e lideranças de bairros manifestaram seu repúdio às falas do prefeito e se solidarizaram com a Igreja.

Inúmeras foram as manifestações de solidariedade que a diocese de Parintins recebeu nessa semana depois que o prefeito Carlos Alberto da Silva, PFL, agrediu verbalmente a diocese de Parintins e o Hospital Padre Colombo, numa entrevista à TV Tupinambarana⁶⁵

Os relatos encontrados dentro do jornal Novo Horizonte são de uma Parintins sem emprego, sem dinheiro e quase a beira da miséria, a fome já se tornava realidade para muitos e tudo isso era culpa da má administração que estava tendo o dinheiro público, enquanto aqueles que trabalharam como cabos eleitorais do atual prefeito tinham seus empregos garantidos, aqueles que se mantiveram neutros estão desempregados e sem como se manter. Faltava se organizarem politicamente para lutar pelos seus direitos, temos que deixar evidente que esses problemas sociais já existiam, e que isso só é mostrado com mais ênfase pela oposição quando se torna uma arma para tirar o prefeito do poder.

⁶⁴ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Solidariedade 20 /07/1997. Coluna Olha já. P. 07. Edição nº 167. Parintins.

⁶⁵ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Políticos e Entidades Reagem às Agressões a Diocese e ao Hospital Pe. Colombo. 31 /08/1997. Política. P. 07. Edição nº 173. Parintins.

O jornal NH volta a ter aquele caráter de tentar mostrar a importância do voto através dos seus artigos, porém não deixa de fazer críticas a administração local pela falta de responsabilidade que está tendo com os parintinenses, um dos casos de desrespeito é o da saúde pública, o Hospital Jofre Cohem, que um dia foi referência em atendimento e passou a receber muitas críticas, que podem ser vistas através das denúncias recebidas segundo o jornal NH todos os dias por parte da população.

O jornal Novo Horizonte se utiliza do “povo” para expressar suas opiniões dizendo que essa briga era para buscar os direitos desse povo, e não da diocese, essa estratégia que vai do início ao fim da campanha até a retirada de Carbrás do poder.

Um dos editoriais do jornal denominado “A Grande Lição” dava um puxão de orelha no povo parintinense por não ter prestado atenção nas dicas que o jornal da Igreja tinha dado, que essa administração servisse de lição para todos, para que no futuro soubessem escolher melhor seu representante. E que política se faz no coletivo. Ninguém consegue fazer uma boa administração brigando com todo mundo e querendo sempre ter razão.

O poder legislativo tem o poder em suas mãos à decisão maior, os destinos da cidade. Não é hora de nos sentirmos inferiores. É hora de se pensar em homens que elegemos e desse pensamento extrair uma grande lição⁶⁶.

Com as análises feitas nos jornais podemos perceber que a Igreja Católica ganha uma grande força para lutar contra o prefeito, dentro desse preceito a mesma organiza um movimento social que fica chamado de “Justiça e Paz para Parintins” que tinha como representante o Padre Francisco Luppino, que junto ao movimento “Fora Carbrás” organizado pelos opositores do atual prefeito tendo como liderança o ex-deputado João Pedro, tinham um único propósito que era de trazer os parintinenses as ruas. Há que se refletir que os parintinenses quisessem realmente lutar por seus direitos neste processo retirariam os dois grupos políticos que estavam em disputa.

As lideranças do movimento Justiça e Paz para Parintins realizaram na noite de sexta-feira 27 de março uma reunião de avaliação com a presença de todos os representantes das entidades que participaram da mobilização. (...) Ao avaliar, o Pe. Francisco Luppino, representante da

⁶⁶ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. A Grande lição. 07/12/1997. Editorial. P. 02. Edição nº 187. Parintins.

Diocese de Parintins, disse que o sucesso da caminhada se dá ao povo, nunca à Igreja e nem a sua pessoa. (...) ⁶⁷

Os movimentos populares Justiça e Paz e Fora Carbrás estão articulando uma nova concentração no dia 16, quinta-feira próxima. A concentração começará as 17h00min horas na Praça da Catedral e, depois percorrerá varias ruas da Ilha Tupinambarana, vai se encerrar novamente na Praça do Cristo Redentor, em frente à Câmara Municipal. (...) ⁶⁸.

Esse movimento popular teve maior participação quando a Igreja se junta a eles, trazendo muitos seguidores e apoiadores para as ruas, o intuito dessa movimentação já havia sido comprovado, a prática de corrupção e pedir a cassação do prefeito e retirar o mesmo do poder, assim como houve esse movimento contra o atual prefeito daquele período houve também manifestações a favor dele, que segundo o jornal Novo Horizonte foi um fiasco.

Ao promover no dia 01 de abril, Dia da Mentira, uma concentração em apoio a sua administração, o prefeito Carbrás, PPB, amargou uma das maiores decepções desde que ingressou na vida pública. Ele gastou segundo seu advogado Júnior Fernandes 2 milhões e 500 mil reais na tentativa de levar para frente do bumbódromo 4 mil pessoas, mas só 1.500 pessoas compareceram ao ato de apoio ao Prefeito e ainda assim motivados pelo bingo que foi realizado logo após a concentração ⁶⁹.

O jornal se utiliza do recurso da desqualificação das ações que a prefeitura estava promovendo. A crítica só é direcionada ao adversário. Isso mostra que os dois grupos tanto oposição quanto a prefeitura eram parecidos, a divergência que havia não era as ações em benefício do povo, mas a disputa de poder entre os dois grupos.

O jornal do Commercio noticiava outra coisa, que o movimento a favor do prefeito teve a participação de sete mil pessoas e que todas estavam lá por causa do bingo que ocorreria naquele local, noticiaram também que os jornalistas convidados para fazer a cobertura do evento, foram acusados de serem comprados pelo prefeito para noticiar outra realidade.

(...) O movimento fora Carbrás não perdeu tempo e ocupou rádios para denunciar as manobras. Disse que os jornalistas tinham sido pagos pelo prefeito para mostrar outra realidade que não à da cidade. Foi preciso que

⁶⁷ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Movimento Justiça e Paz avalia concentração 05/04/1998. Cidade. P. 04. Edição n° 203. Parintins.

⁶⁸ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Movimento articulam nova concentração 12/04/1998. Cidade. P. 04. Edição n° 204. Parintins.

⁶⁹ **JORNAL NOVO HORIZONTE**. Fracassou a Mobilização Pró-Carbrás 12/04/1998. Cidade. P. 04. Edição n° 204. Parintins.

o prefeito providenciasse segurança e alojamento no hotel de sua propriedade para que os jornalistas não fossem agredidos (...) ⁷⁰.

Por mais que o jornal do Commercio mostrasse notícias a favor do prefeito ele também mostrava as críticas que ele recebia, podemos entender que os Jornais tanto da capital quanto local tinham interesses particulares.

Conforme o que foi analisado nos jornais Novo Horizonte, a Diocese de Parintins só se movimentou contra o prefeito de forma mais agressiva, após ter perdido o patrocínio por parte da prefeitura para a Festa da padroeira, com isso conseguimos ver uma participação bastante ativa da Igreja, desde a criação do movimento popular “Justiça e Paz” que contou com número bastante expressivo dos seus fiéis. As críticas ferrenhas que fizeram a respeito de Carbrás, de sua administração e dele como pessoa, contudo conseguimos perceber que além de uma luta política existe por detrás uma luta religiosa por Carbrás favorecer algumas Igrejas Evangélicas e tirar os patrocínios da Católica. O jornal do Commercio noticia que:

Pode vim das Igrejas Evangélicas o apoio que o prefeito Carlinhos da Carbrás precisa para se manter no cargo, a Igreja Universal Do Reino de Deus já ofereceu a ele espaço na TV Record em nível nacional. Os Batistas já estão mesmo com ele, já que o prefeito faz parte da religião. Resta a Assembleia de Deus, mas já há movimentos nesse sentido. A principal motivação dos evangélicos é o rompimento de Carlinhos com a Igreja Católica ⁷¹.

Podemos analisar que o jornal do Commercio, através das suas considerações e coberturas jornalísticas, consegue fazer uma leitura do que aconteceu no mandato de Carbrás além dos crimes judiciais, os desvios de verbas, e a questão religiosa entre católicos e evangélicos.

(...) A câmara embalada pela Igreja Católica, adversária do prefeito evangélico radicalizou e partiu direto para CPI, buscando a cassação, sem prover meios para que o prefeito se defendesse. Por sua vez Carlinhos também radicalizou, foi para as ruas convocou os “irmãos” e está tentando transformar a história numa “guerra santa” (...) ⁷².

Contudo, conseguimos entender que a política aqui estudada pode ser lida das duas maneiras a primeira de cunho judicial através das CPI criadas pelo poder legislativo e a

⁷⁰ **JORNAL DO COMMERCIO.** Feitiço Virou Contra o feiticeiro. 18/05/1997. Opinião. P. 02. Edição n° 37240. Manaus

⁷¹ **JORNAL DO COMMERCIO.** Bastidores. 05/05/1998. Editorial. P. 02. Edição n° 37506. Manaus

⁷² **JORNAL DO COMMERCIO.** Parintins Urgente. 28/05/1998. Momento Interior. P. 18. Edição n° 37521. Manaus

questão religiosa com a criação dos movimentos populares tanto a favor quanto contra e o governo Carbrás.

Considerações finais

O trabalho teve como objetivo analisar a política de Parintins com recorte de 1996 a 1998, com o intuito de pesquisar sobre o impeachment do prefeito Carlos Alberto Barros da Silva, PPB, através dos Jornais Novo Horizonte que é um jornal local da cidade Parintins, e o Jornal do Commercio que é um jornal da capital Manaus. O personagem foi retirado do mandato em 1998. Busca-se entender como a Câmara Municipal através das CPI's criadas com as denúncias de populares, conseguiu junto à Igreja Católica organizarem uma parte da população em movimentos sociais contra o mandato do mesmo.

Os jornais trouxeram a tona duas memórias que podem ser vistas através dos trechos colocados dentro desse artigo: a memória de um prefeito que governou para o povo mais carente e que rompeu com os antigos políticos que faziam alianças para benefício próprio e a outra memória é a de um prefeito que foi um ditador, corrupto e que brigou com todo mundo e no final se parecia com os outros.

A Igreja Católica desde o início se mostrou contra a candidatura de Carbrás durante seu mandato e rompeu laços antigos com a prefeitura, percebendo esse rompimento os evangélicos apoiam a candidatura de Carbrás e brigam contra a oposição para que ele se mantivesse no poder e não sofresse o impeachment.

O Jornal é um dos principais formadores de opiniões e criadores de memórias sociais, ao analisarmos essas fontes o pesquisador deve ter cuidado para não se contaminar com essas falas e não deixar que o seu conhecimento empírico interfira no desenvolvimento da pesquisa, as informações obtidas dentro dos jornais podem ajudar a reconstruir determinado fato para que consigamos entender sobre aquele momento histórico.

O Impeachment foi uma disputa entre legislativo e executivo onde durante essa disputa pelo poder acabaram ganhando apoiadores, a Igreja Católica do lado a Câmara Municipal e as Igrejas evangélicas do lado do Prefeito. Carbrás que segundo relatos do Jornal do Commercio tinha apoio dos funcionários da prefeitura e dos mais pobres devido às obras que estava fazendo em benefício dos mesmos. E a câmara municipal que tinha

apoio dos grandes comerciantes, grandes proprietários e outros que estavam perdendo muito com a política centralizada na imagem do prefeito.

REFERENCIAS

CARDOSO, Heloisa Helena Pacheco. **NOS CAMINHOS DA HISTÓRIA SOCIAL: OS DESAFIOS DAS FONTES ORAIS NO TRABALHO DO HISTORIADOR.** História e Perspectivas, Uberlândia (42): 31-47.jun.2010.

CRUZ, PEIXOTO. Heloisa de Faria e Maria do Rosário da Cunha. **Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** n.35 (1981). São Paulo : EDUC, 1981 P. 253.

FENELON, Déa Ribeiro. **O Historiador e a Cultura Popular: História de Classe ou História do Povo?** História & Perspectivas, Uberlândia (40): 27-51, jan.jun.2009.

FILHO, Jorge H. Monteiro de Brito. **História e Memória da População de São Sebastião do Uatumã em Meio à insatisfação Popular de 1994: “o Quebra-Quebra”.** TCC (História). Universidade do Estado do Amazonas. Parintins, 2010.

GONH, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais. A Construção da Cidadania dos brasileiros.** Edição Loyola. São Paulo. Edição abril de 2003.

MEDEIROS, Mônica Xavier de. **Puxirum de Histórias: Lutas por terras e águas em Vila Amazônia (Parintins/AM).** Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC/SP). 2017.

OLIVEIRA, Deise Correia de. **As interpretações do Jornal Novo Horizonte Sobre o Crescimento Urbano em Parintins/AM entre 1994 a 2010: “As Invasões de Terra Na Fazenda Itaúna”.** TCC (História). Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Parintins, 2011

SOUZA. Tadeu. **Missão Vila Nova Parintins (Dos Jesuítas aos Missionários do Pime).** Grafica João XXIII, 2003.

VIEIRA; PEIXOTO; KULCSAR; KHOURY. M. Pillar, M. Rosário, Rosa, Yara. Imprensa Como Fonte Para Pesquisa Histórica. In: **Revista Projeto História.** São Paulo: Ática, 1988.